

ABC demitiu 45 mil metalúrgicos desde 1990

LILIANA PINHEIRO

SANTO ANDRÉ — Em menos de dois anos, desde a posse do governo Collor em março de 1990, o setor metalúrgico do ABC paulista eliminou 45 mil postos de trabalho. Isso corresponde a 10% das cerca de 400 mil demissões efetuadas por todos os setores da indústria paulista no período.

O desemprego é a face mais nítida da recessão na região. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) já calcula que apenas em São Bernardo do Campo e Diadema a massa salarial que deixa de ser paga todos os meses por conta da redução de empregos chega a Cr\$ 15,5 bilhões. Para esse cálculo, os técnicos multiplicaram o salário médio de Cr\$ 617 mil pelo número de desempregados, que é de 25.131. Isso somente levando-se em conta as indústrias metalúrgicas nas duas cidades.

São Bernardo do Campo e

Diadema, por concentrarem as montadoras de veículos e centenas de fabricantes de autopeças, são o termômetro da atividade econômica da região. De março de 1990 a dezembro de 1991 a base de metalúrgicos foi reduzida de 150.072 trabalhadores para 124.941.

Em 22 meses, portanto, o número de postos de trabalho eliminados chegou a 18,7% do total. Nem mesmo na recessão de 1981 a 1983 a eliminação foi tão grande e em tão pouco tempo. Em três anos de recessão, a queda de empregos foi de 15,5%, correspondente a 18.557 postos.

No movimento sindical, há a certeza de que a recessão atual é pior do que a dos anos 80. Em 1983 havia apenas 98.340 vagas na indústria metalúrgica de São Bernardo do Campo e Diadema. Era o fundo do poço. Em 1984, o número já pulou para 108.607 e no ano seguinte para 108.607. Cresceu assim, até fevereiro de 1990, a oferta de empregos.